E-book

Como funciona a assessoria de investimentos

Introdução

Lidar com as finanças com confiança e segurança requer disciplina e um pouco de estudo. Essa dedicação forma a base de uma estrutura financeira sólida, que se traduz no controle dos gastos para que os desembolsos não ultrapassem a receita. Depois, claro, a meta passa a ser poupar recursos para colocar em prática um plano de investimentos.

É neste momento que, para algumas pessoas, as siglas do mercado podem ganhar contornos embaralhados – LCI, CDB, CDI. E não para por aí. Esses detalhes técnicos muitas vezes são considerados como entraves para colocar em prática um plano para acumular patrimônio, que acaba ficando "para depois".

Esse é o erro que faz com que 23% da população brasileira mantenha as economias paradas na poupança com rentabilidade ínfima – e até mesmo nula. A boa notícia vem agora. É possível formular e seguir um plano de investimento sem ter conhecimento profundo do mercado financeiro.

Assim como você pode recorrer a um corretor de imóveis para encontrar a sua morada, e com uma arquiteta para decorá-la, é possível contar com o assessor ou assessora de investimentos para construir, aumentar e proteger o seu patrimônio.

Neste material, você vai conferir em detalhes como funciona esse serviço, que é cada vez mais procurado em todos os cantos do país. Um spoiler: hoje, no Brasil, existem mais de 20 mil assessores de investimentos credenciados e qualificados para traçar planos de investimento customizados, de acordo com os objetivos e a realidade de cada pessoa ou família.

Boa leitura!

Índice

1. O que faz um assessor de investimentos?
2. Trabalho do assessor na prática
3. Diferença entre assessor e gerente de banco
4. Escritórios de assessoria
5. Assessoria para além dos investimentos
6. Assessoria para empresas

O que faz um assessor de investimentos?

O Agente Autônomo de Investimento (AAI) – ou assessor de investimentos – é o profissional que se especializa em estudar e acompanhar o mercado financeiro. Com esse conhecimento, os assessores são capazes de localizar e avaliar as melhores opções de investimentos tanto em produtos da renda fixa, quanto da renda variável.

Os profissionais são credenciados pela Associação Nacional das Corretoras de Valores (Ancord), que aponta: até dezembro do ano passado, haviam 22 mil assessores aptos para o trabalho no Brasil.

O primeiro contato do assessor com o cliente se dá em uma reunião para identificar as metas financeiras e de vida. A partir desse diagnóstico inicial, o próximo passo é a elaboração de um plano de investimentos, que se baseia na exposição ao risco que cada investidor aceita tomar.

Quem tem um perfil mais conservador, será aconselhado a montar uma carteira com foco em renda fixa. Já quem mostra disposição para assumir um pouco mais de risco, receberá propostas para expor parte do patrimônio também em produtos de renda variável.

À primeira vista, as opções podem parecer simples. Mas, na prática, são inúmeras as possibilidades de investimentos. Hoje existem mais de 400 empresas com papéis negociados na B3. Os fundos de ações somam mais de 4 mil.

Na renda fixa, as opções são igualmente amplas. Em abril de 2023, 367 empresas tinham debêntures atreladas à inflação (títulos de dívidas) ofertadas no mercado secundário.

Quando olhamos para o segmento de Certificados de Recibos Imobiliários (CRIs), no mesmo mês, mais de 549 títulos estavam disponíveis, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Essa é somente uma amostra das inúmeras oportunidades de aportes. E olha que nem citamos as alternativas no exterior. Diante desse mar de opções, contar com o assessor para ajudar nessas escolhas é sempre uma decisão acertada.

Dessa maneira, as pessoas não precisam dedicar o tempo que poderiam estar trabalhando, praticando atividades físicas ou de lazer para estudar em profundidade o mercado com o objetivo de investir.

Enquanto uma médica, por exemplo, se preocupa com plantões e com os trabalhos que irá apresentar no próximo congresso, ela poderá contar com um assessor de investimentos para formular um plano para aumentar o seu patrimônio.

Aqui, vale destacar que essa consultoria é feita sempre em conjunto com o cliente. A pessoa conta como está a sua vida e quais são os objetivos e metas que deseja alcançar, e o assessor formula uma estratégia personalizada de investimentos.

A decisão final sobre os aportes, no entanto, é sempre de quem investe. Por isso, é interessante que o investidor entenda a dinâmica do mercado para opinar de maneira assertiva no alinhamento da estratégia.

Dessa maneira, se forma o plano de investimento. Na prática, o investidor passa a ter uma cesta de ativos com potencial de alcançar a rentabilidade suficiente para que as metas traçadas inicialmente sejam alcançadas.

Os tipos de produtos e o tempo da estratégia variam. Tem gente que pensa em um plano de médio prazo para fazer uma viagem, por exemplo. Outras pessoas já buscam planos de longo prazo, com o intuito de comprar uma casa, garantir a aposentadoria ou a faculdade dos filhos.

Ou seja, não existe uma fórmula para investir. O melhor caminho é contar com um profissional apto para elaborar um plano personalizado de aportes.

Trabalho do assessor na prática

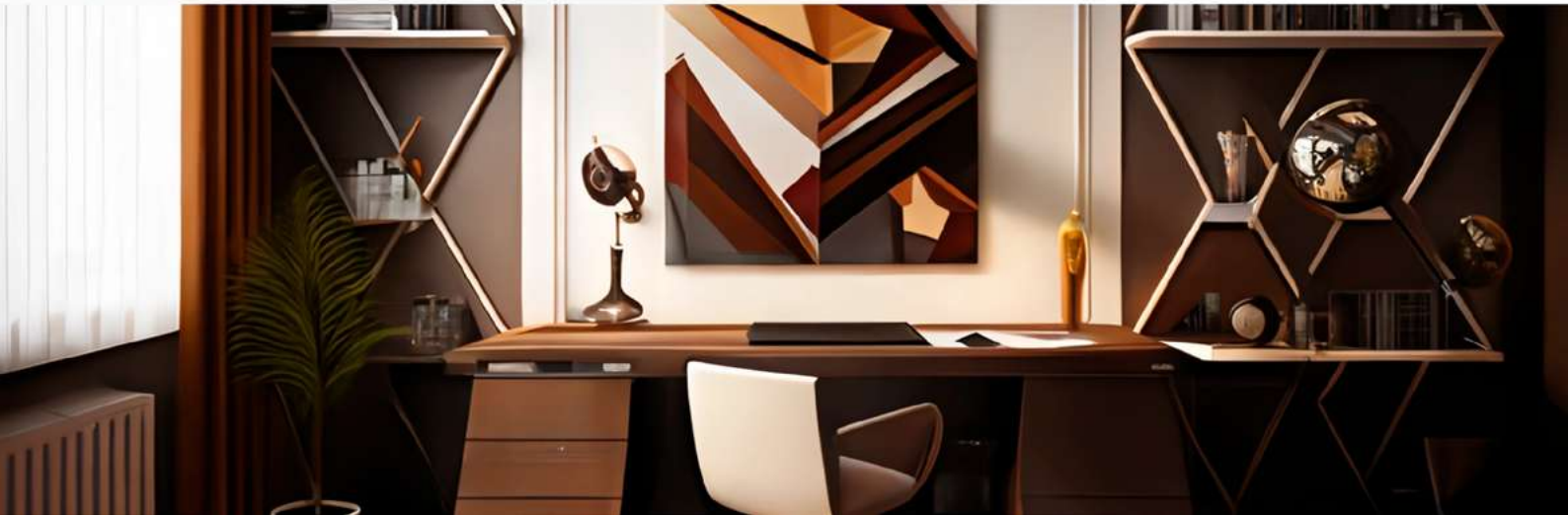
Assessorar investimentos é uma profissão. Enquanto no Brasil observamos o segmento avançar gradativamente, nos Estados Unidos, a atividade já é consolidada há algumas décadas. Por lá, até fim de 2021, existiam 317 mil profissionais trabalhando como "assessor adviser".

Nos Estados Unidos, aqui, ou em outras partes do mundo, a rotina dos assessores é praticamente a mesma. Pela manhã, os profissionais geralmente dedicam tempo para se atualizar sobre os movimentos do mercado.

Isso porque uma decisão de juros (aqui ou no exterior), um conflito geopolítico, e até mesmo movimentos de aversão ao risco, podem impactar – e muito – a rentabilidade da carteira dos clientes.

A carteira de investimentos deve ser revista para proteger o patrimônio das oscilações dos ativos, e também para capturar esses movimentos para elevar a rentabilidade.

É isso que o assessor irá fazer. Ao perceber uma mudança mais brusca no cenário político e econômico, esse profissional irá propor ajustes pontuais de troca de ativos no portfólio. Essa decisão também é tomada sempre em conjunto com quem investe.



“O trabalho do assessor caminha lado a lado com a educação financeira. Nós oferecemos explicações sobre os produtos e os aspectos envolvidos nos aportes, como taxas e detalhes do cenário econômico. Isso ajuda muito os clientes a tomarem decisões”, diz Henrique Estela, assessor de investimentos e sócio da SVN.

Em resumo, o papel do assessor de investimentos é dar todo o suporte que as pessoas precisam para lidar com as finanças de uma maneira saudável, sempre com foco no acúmulo e aumento do patrimônio.

Diferença entre assessor e gerente de banco

Generalista é o profissional que pratica uma abordagem genérica de diversas áreas e temas. Portanto, trata-se de um trabalho que não é especializado. Se esse conceito fosse usado para um médico, por exemplo, se encaixaria na atividade de clínico geral.

Quando olhamos para as finanças, o gerente de banco seria um clínico geral. Esse profissional lida com assuntos diversos durante o dia – e um deles é a assessoria de investimentos.

Ou seja, o gerente de banco atende muitos clientes ao mesmo tempo, o que dificulta – ou até mesmo impossibilita – o acompanhamento de perto a carteira de investimento dos clientes. Além disso, o cardápio de produtos ofertado pelas gerentes quase sempre se resume a opções ligadas ao banco em que ele trabalha.

O assessor, por sua vez, é especialista e, portanto, tem como principal objetivo ajudar os clientes a investir melhor. Ele se dedica exclusivamente a estudar o mercado, e dessa maneira consegue identificar as melhores oportunidades de aportes, e os momentos em que é preciso substituir algum investimento nas carteiras que acompanha.

Usando o mesmo exemplo ali de cima, o assessor seria o cardiologista, enquanto o gerente de banco é o clínico geral dos investimentos.

Outro ponto importante é que os assessores têm acesso a um imenso cardápio de produtos de investimentos por meio da plataforma da XP – que abriga fundos e títulos tanto de gestoras independentes, quanto de grandes instituições financeiras.
A ferramenta agrupa produtos de mais de 100 bancos diferentes, além de 400 fundos de investimento e ativos operados na Bolsa de Valores.

Escritórios de assessoria

Como o próprio nome da profissão aponta “Agente Autônomo de Investimentos” (AAI), esses profissionais podem trabalhar sem vínculo com as empresas. E alguns realmente praticam um trabalho autônomo. Mas não a maioria.

Hoje, dos 22 mil AAIs credenciados no país, 17,2 mil estão ligados a alguma instituição financeira – em geral, escritórios dedicados à assessoria de investimentos.

Disseminado pela XP no Brasil, esse modelo de negócio é crescente. Não é por acaso. Existem cada vez mais pessoas interessadas em começar a investir ou elevar a rentabilidade das suas carteiras. O contato com os AAIs vinculados aos escritórios é visto pelos investidores como um importante atalho para conquistar seus objetivos de maneira assertiva e segura.

Uma das principais vantagens de contar com um assessor ligado a um grande escritório é a credibilidade. Outro ponto importante é que os escritórios fornecem uma base técnica que otimiza e impulsiona o trabalho dos assessores.

Na SVN Investimentos, por exemplo, um dos 10 maiores escritórios ligados à XP, existem equipes dedicadas à Renda Fixa e Renda Variável, que monitoram o mercado para destacar as melhores oportunidades de aportes em cada categoria.

Essas informações ficam disponíveis para os assessores, que contam também com parceiros para oferecer com segurança opções de investimentos no exterior.

Dessa maneira, os mais de 270 assessores vinculados à SVN conseguem ofertar uma enorme gama de produtos – muitos exclusivos – de acordo com o perfil e objetivos de cada cliente.

Assessoria para além dos investimentos

Um plano financeiro de longo prazo tem o aumento do patrimônio como principal objetivo, claro. No entanto, existem importantes complementos que devem fazer parte dessa estratégia.

Quem faz aportes recorrentes no exterior ou realiza importações/exportações pode – e deve – contar com assessoria de Câmbio para facilitar as operações e diminuir os custos. O Seguro de Vida, por sua vez, é essencial para acrescentar segurança ao plano de investimentos.

Outro ponto importante a considerar em um planejamento financeiro de longo prazo é a Sucessão Patrimonial. A organização dos bens para as próximas gerações também se traduz em otimização de impostos e acesso a produtos restritos, que geralmente oferecem rentabilidades atrativas.

Na SVN, a equipe de Wealth Planning auxilia os assessores com um trabalho customizado de sucessão, que inclui a abertura de Holdings e outras ferramentas que possibilitam a diminuição de impostos.

Assessoria para empresas

Pouca gente sabe, mas as empresas também podem contar com o auxílio dos assessores de investimentos para diversos fins. É possível, por exemplo, aplicar o dinheiro que fica parado no caixa. Dessa maneira, o empresário passa a contar com uma nova fonte de rentabilidade.

Outra possibilidade facilitada pelo assessor de investimentos é a contratação do Seguro Garantia. Essa é a opção mais econômica e rápida para empresas de todos os portes e segmentos garantirem o cumprimento de obrigações contratuais.

A modalidade pode ser usada para garantir contratos com o setor público, o pagamento de aluguéis, operações aduaneiras, contratos de compra e venda de energia – entre outras possibilidades.

Como um instrumento coringa, ele substitui a fiança bancária – a empresa não precisa usar o limite de crédito para acioná-lo.

Além disso, é possível contar com a experiência do assessor para contratar outros tipos de seguros, realizar operações de câmbio otimizadas, captar recursos no mercado, buscar sócios para o negócio – e até mesmo traçar um plano para vender a empresa.

DISCLAIMER

Este material tem caráter unicamente informativo/educativo, e não se traduz em indicações de investimento.

Priscilla Arroyo
AUTORA*

Priscilla Arroyo é jornalista, especialista na cobertura de economia e finanças. Com dez anos de experiência em redações, foi repórter do Brasil Econômico e da Isto É Dinheiro. Como freelancer, contribuiu com reportagens para El País, Uol e iG.

*contribuiu *Boris Bellini*